Clube de Paris aprova renegociação

Heitor Têpedino
correspondente

Paris — O Clube de Paris, após dois dias de debates, aprovou a renegociação de cerca de US\$ 3,8 bilhões de débitos brasileiros, o que foi classificado pelo ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, de "excelente", obtendo-se o prazo de 9 anos solicitados. A única diferença é de que cinco por cento do total deverá ser pago à vista. Os outros 85 por cento contam na prática com 5 anos de carência e 4 para o pagamento; e 10 por cento serão quitados em 3 anos, com um de carência.

Após a reunião, que encerrou às 13 horas de ontem, o ministro Ernane Galvêas e o presidente do Clube de Paris, Michel Camdessus, deram uma entrevista coletiva para anunciar o resultado. Galvêas esclareceu que o número básico tomado pelo Brasil era de US\$ 2,3 bilhões, porque muitos dos financiamentos não são registrados no Banco Central do Brasil como financiamentos de governo; daí a cifra ter sido elevada para cerca de US\$ 3,8 bilhões, embora este seja um dado provisório.

Na proposta original, o Brasil havia solicitado um prazo de 9 anos com cinco de carência para 90 por cento da dívida, e mais cinco anos com três de carência para os 10 por cento restantes. Apesar de oficialmente o Clube de Paris ter aprovado para o Brasil um prazo de carência de 4 anos, na prática este prazo é de cinco anos, porque o início da contagem do período foi fixado para 1985. Isto significa que o primeiro pagamento somente terá de ser feito a partir de janeiro de 1989.

Segundo o ministro Galvêas, o resultado do Clube de Paris foi melhor do que a solicitação inicial brasileira, que envolvia apenas US\$ 2,3 bilhões, e a decisão envolve US\$ 3,8 bilhões. Por outro lado, discutiu-se apenas o prazo de reescalonamento desses débitos e o acordo dos 16 países envolvidos em ampliarem os prazos, deixando-se o problema de juros e outros detalhes para negociação entre o país credor e o Governo brasileiro.

Os países que concordaram com o reescalonamento de débitos brasileiros foram: Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, República Federal Alemã, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos. Segundo a nota oficial distribuída após a reunião, o objetivo desses países é aliviar as obrigações do serviço da dívida externa do Brasil. Participaram também do encontro do Clube de Paris observadores do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial, da Unctad e Comunidade Econômica Européia.

Ainda segundo a nota oficial, os representantes dos países que aprovaram o acordo receberam positivamente os esforços do Governo brasileiro visando a estabilização de sua economia. Eles também manifestaram sua satisfação a adoção pelo Governo brasileiro do programa econômico e financeiro elaborado conjuntamente com o Fundo Monetário Inter-

nacional, que aprovou a nova carta de intenções em substituição à inicialmente acatada.

Em seguida, a nota diz que eles pensam ser relevante dar-se esta contribuição positiva na área da dívida externa do Brasil, visando facilitar a recuperação econômica do País. Concluindo, a nota oficial afirma que o espírito do objetivo dos representantes dos 16 países que participaram da reunião do Clube de Paris é concordar por recomendar os seus respectivos Governos uma ampla reorganização do débito externo do Brasil resultante dos empréstimos e créditos garantidos oficialmente, mantendo-se essas operações.

Compromissos

Na sua entrevista, o ministro Galvêas disse que embora tenham o prazo de até junho de 1984 para conclusão dos acordos, o Governo irá iniciar imediatamente a elaboração do processo para concretizar essas operações, esperando que até meados de dezembro tudo esteja concluído. O ministro acrescentou que acredita ser possível que com o início do desembolso de recursos para o Brasil em meados de dezembro, consiga-se chegar em 31 do mês que vem com os débitos agora em atraso completamente quitados.

Após manifestar sua esperança de que até o fim do ano que vem o Brasil não irá precisar fazer novas solicitações de recursos na área externa. O ministro Galvêas garantiu que para este ano e 1984 o balanço de pagamentos está definitivamente fechado. Segundo o ministro, quanto à centralização dos pagamentos da área externa no Banco Central, o compromisso do Governo é revogar esta medida em 31 de dezembro, o que será feito se os desembolsos a favor do Brasil atingirem a um nível satisfatório.

Edith Piaff

Apesar do clima em Paris continuar com a temperatura próxima do zero grau, após o almoço realizado no local de reuniões do Clube de Paris com a participação dos representantes brasileiros e dos 16 países presentes, a comitiva brasileira chefiada pelo ministro Galvêas demonstrava uma visível satisfação com os resultados do encontro.

Por outro lado, o clima de "vitória" deveu-se também pelo encaminhamento dos debates, quando o representante do Governo alemão fazia algumas críticas à política brasileira, e o representante italiano disse que eles (alemães) não poderiam queixar-se, porque tanto com a Itália como com o Brasil, a balança comercial alemã manteve-se até recentemente superavitária. Em seguida, o orador alemão disse que como afirmava a canção de Edith Piaff, "Je ne regrette rien" (eu não me arrependo de nada). Intervindo, o ministro Galvêas disse para o orador alemão que ele deveria observar também o final da canção, que diz: "C'est payé...; balaye... et oublie. Je repars a zero (Está pago, varrido e esquecido. Recomeço do zero).